

A nota de Fábio Lucena

É a seguinte, na íntegra, a nota do Senador Fábio Lucena (PMDB) à Imprensa e à direção nacional do PMDB:

Não compareci ao Aeroporto de Brasília, na tarde de ontem, domingo, para a recepção ao Governador do Amazonas, professor Gilberto Mestrinho, com o fim de me não tornar inconveniente, tendo em vista, sobretudo, que o governador amazonense tem hoje, segunda-feira, audiência com o general que preside a República. Minha presença no aeroporto poderia ter causado mal ao governador do Amazonas e eu, em hipótese alguma, tenho em vista atrapalhar o cordial relacionamento entre o Governador Gilberto Mestrinho e o Sr Presidente da República, a quem, ao contrário do governador dos amazonenses, nada levo por minha eleição.

Muito pelo contrário, o General João Figueiredo tem em seu poder denúncia assinada por mim e pelo Governador Gilberto Mestrinho contra o indivíduo Roberto Gama e Silva, contra-almirante da ativa da Marinha de Guerra do Brasil. Em essa denúncia, expusemos, documentadamente, ao Sr Presidente da República o plano sinistro que o contra-almirante arquitetou, e o colocou em execução,

para assassinar a mim e ao professor Gilberto Mestrinho.

Durante a campanha eleitoral, eu e o professor Gilberto Mestrinho fomos forçados a usar colete à prova de bala. Até no dia das eleições, usamos o colete. E foi somente assim que nós dois escapamos das balas do contra-almirante, que utilizou, inclusive, navios da Marinha para interditar o barco *Piraíba*, em que fizemos a campanha ao longo dos rios do Amazonas. Por ordem do Governador Gilberto Mestrinho, uma de nossas viagens ao Médio Amazonas foi suspensa, eis que as corvetas do Contra-almirante Gama e Silva estavam à nossa espera no Porto de Itacoatiara, com canhões roubados da Marinha para nos matar. O Prefeito de Itacoatiara, Sr Chibly Calil Abraham, hospedou, em sua residência, o endiabrado contra-almirante.

Por ordem do Governador Gilberto Mestrinho, foi suspensa uma segunda descida do Rio Madeira, onde, no Município de Manicoré, capangas do contra-almirante, fardados com farda roubada da Marinha Brasileira, estavam à nossa espera para matar-nos. Do mesmo município, no mês de julho, depois de um comício quase suicida, nós fomos expulsos, todos, a pedradas, pernambancas e... a bala.

Também não fui ao aeroporto por outro motivo: lá, na recepção ao governador legitimamente eleito pelo povo amazonense, poderia estar o Contra-almirante Gama e Silva, como enviado do Conselho de Segurança Nacional. E sabe esse militar cretino que, numa defrontação comigo, um dos dois cai morto. E eu e o contra-almirante ainda estamos vivos porque ele, numa famosa madrugada de junho de '82, saiu correndo do Aeroporto Eduardo Gomes, em Manaus, pois, avisado de que o contra-almirante estava, no aeroporto, em companhia do superintendente da Suframa, Rui Lins, e de outros marginais, causando embaraços ao ir e vir de meus companheiros do PMDB, não precisei nem de sacar o meu revólver: apenas o exibi, com o magnífico coldre que me foi presenteado por um oficial do Exército. E foi o suficiente.

Desejo, assim, êxito absoluto aos abraços do Governador Gilberto Mestrinho ao general que preside a República.

E reafirmo, neste documento, minha fidelidade ao estatuto e ao programa do PMDB, que jurei cumprir e vou cumprir, haja o que houver, custe o que custar. Brasília, 4 de abril de 1983. Senador Fábio Lucena.